**EPIDEMIOLOGIA DA ALOPECIA FÚNGICA NOS PRIMATAS NÃO HUMANOS MANTIDOS EM CATIVEIRO NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS, ANANINDEUA-PA**

Izabella Roberta Pamplona Saldanha¹; Karol Guimarães Oliveira1; Keila Cristina Ferreira de Albuquerque1; Gerlane Nunes Noronha¹; Rafael Ribeiro Barata1

¹Centro Nacional de Primatas, Ananindeua, Pará.

E-mail: [izabellapamplona@gmail.com](mailto:izabellapamplona@gmail.com)

Introdução: A alopecia em primatas não humanos (PNH) é multifatorial, podendo estar associada a processos naturais sazonais, disfunções biológicas na concentração de vitaminas e sais minerais, fatores endrócrinos, doenças imunológicas e genéticas. Ademais, pode ser causada por infecções bacterianas e fúngicas, infestação de parasitos e dermatite atópica. Objetivo: Neste estudo, objetivou-se descrever a frequência de amostras de raspado de pele e pelos positivas para infecção fúngica em PNH com alopecia, entre os anos de 2021 até outubro de 2023, assim como as principais espécies afetadas por esta doença no plantel do Centro Nacional de Primatas (CENP). Metodologia: As amostras de raspado de pele e pelos foram coletadas dos PNH após a análise clínica do médico veterinário responsável. Logo após, foram encaminhadas ao Laboratório de Microbiologia do CENP para a análise. No laboratório foram realizados o exame micológico direto e o cultivo em ágar sabouraud com cloranfenicol, incubado a amostra por até 72h a 37ºC. Resultados: Em 2021, 40% das amostras analisadas corresponderam a raspado de pele e pelos dos PNH. Em 2022 até outubro de 2023 o número desse tipo de amostra aumentou, tornando-se mais da metade das amostras analisadas, sendo 59,21% e 51,72% respectivamente. Os dados de 2021 indicaram que 50% dessas amostras foram positivas para infecção fúgica, em 2022 essa taxa foi de 62,22% e em 2023 de 73,33%. Em todas as amostras positivas o agente etiológico detectado foi levedura. Os primatas do gênero *Callithrix* foram os mais afetados pela alopecia fúngica com 42,22% do total de amostras positivas, sendo *Callithrix penicilata* com 6,67%, *Callithrix jacchus* com13,33% e um híbrido dessas espécies com 22,22%. Além desses, a espécie *Leontocebus weddelli* apresentou 13,33% das amostras positivas. Conclusão: A partir do exposto, conclui-se que tanto o aumento do número de amostras quanto dos valores de positividade ao longo dos anos analisados pode estar associado a um maior esforço para o diagnóstico clínico-laboratorial no CENP. Também é possível observar que os primatas do gênero *Callithrix* são mais suceptíveis a desenvolver alopecia fúngica, principalmente os híbridos de *C. penicilata* e *C. jacchus*. Dessa forma, é necessário implementar medidas de manejo preventivo tendo em vista a alta frequência da doença no plantel.

Palavras chaves: Animais silvestres, doença fúngica, raspado de pele.